



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17 de abril de 2018

Diário Catarinense e A Notícia

Giro Financeiro

“Previdência e gasto social”

Previdência e gasto social / João Rogério Sanson / Professor / Economia / UFSC



MACROECONOMIA

JOÃO ROGÉRIO SANSON

PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Previdência e gasto social

A União inclui, ao estimar seus gastos sociais, tudo aquilo que tem impacto sobre as pessoas vulneráveis economicamente ou próximas disso. É válido incluir o total da despesa previdenciária nessa conta?

Um estudo da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), de 2016, define gastos sociais de forma ampla. Meu foco são os gastos de seguridade social, que contém os de assistência social, saúde e previdência pública. Esses gastos passaram de 10,4% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2003 para 11,6% em 2011.

Os gastos de assistência social, por sua vez, passaram de 0,6% do PIB em 2003 para 1,3% em 2011, ou seja, dobraram sua fatia. Para os gastos de saúde, sua fatia no PIB pouco mudou, passando de 1,6% do PIB para 1,9%.

Em seu estudo, a STN contabiliza o total de gastos de previdência do INSS como gasto social. Nesse caso, os gastos passaram de 8,2% do PIB em 2003 para 8,4% em 2011, com sua fatia pouco se alterando. Porém, em outra parte o estudo considera como gasto social apenas os benefícios de um salário mínimo.

Numa visão alternativa à da STN, o seguro previdenciário é um serviço com identificação do segurado. É também comercializado pelo setor privado, e o único componente da seguridade social em que o setor público cobra compulsória e diretamente do beneficiário.

O déficit da previdência gerida pelo INSS, segundo estimativa recente do Ministério da Fazenda, diminuiu de 1,5% do PIB em 2003 para 0,8% em

2011. Alguns estudos, no entanto, argumentam que a estimativa oficial superestima esse déficit, mesmo considerando também o déficit dos servidores públicos, embora este não faça parte do orçamento da seguridade social.

Parte dos gastos previdenciários é, na verdade, em assistência social. Esse é o caso dos benefícios previdenciários pagos a idosos que não contribuem para a previdência, além de praticamente todo o gasto previdenciário rural. Em 2003, o déficit rural representou 1% do PIB e, em 2011, 1,3%.

Redefinidos para somar apenas o déficit da previdência rural a assistência social e saúde, os gastos de seguridade social passariam de 3,2% do PIB em 2003 para 4,5% em 2011. Portanto, as fatias no PIB desses gastos efetivos em seguridade social seriam menores do que as verificadas pela STN, respectivamente 10,4% e 11,6%.

Mesmo assim, esse aumento de gastos em seguridade social, corrigido, seria significativo, especialmente num contexto em que houve aumento de 40% no PIB entre 2003 e 2013.

A abordagem acima separa os gastos assistenciais dos previdenciários não assistenciais. São serviços com diferentes avaliações sociais. Prefiro essa alternativa à do procedimento da STN, que sugere um ajuste nos gastos previdenciários para incluir apenas beneficiários de um salário mínimo, independentemente de pagamento do seguro previdenciário.

**É VÁLIDO
INCLUIR O TOTAL
DA DESPESA
PREVIDENCIÁRIA
NA CONTA DOS
GASTOS SOCIAIS?**

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Eu gostava dele"

Eu gostava dele / Lula / UFSC

Eu gostava dele

E sério, eu também gostava do Lula. Já fui a Tubarão quando jovem com o Beaco Vieira só para vê-lo palestrar, com uma garrafa de aguardente ao lado, barbudo e de boné. Quando ganhou a eleição, comemorei como um brasileiro qualquer em busca de mudanças. Acreditei nele até onde foi possível. Todas as vezes que vinha para Floripa, especialmente no hotel da CUT, no norte da Ilha, divulgava em primeira mão. Vibrei quando no primeiro mandato fez sucesso mundial. Foi chamado de "O Cara" por Barack Obama, condecorado na Sorbonne em Paris. Onde chegava era uma festa. Recebia seguidos presente e convites de estadistas para visitar seus países, era um presidente diferente. Simples, brincalhão, Lula fazia churrascos e jogava pelada no Alvorada, onde morava em Brasília. Seu churrasqueiro era daqui, Jorge Lorenzetti, onde tinha muitos amigos íntimos, especialmente da esquerda festiva. Kibelândia e UFSC. Quando tomou chope na Oktoberfest de Blumenau, já com fama de pingüço, mostrei a cena várias vezes na televisão com empolgação. Beber em público era permitido. E o presidente fazia igual ao povo. Acreditei nele até o último minuto. De modo que também me sinto traído. E fico triste com tudo o que recebo pelas redes sociais e custo a acreditar que um líder popular pudesse mudar tanto, jogando sua bonita história numa lata de lixo. Hoje meu sentimento é de vergonha, minha e do país, e de pena de quem se perdeu por aí, levando com ele um monte dos meus ídolos.

Notícias do Dia Fabio Gadotti

“Educação retira livro que causou polêmica”

Educação retira livro que causou polêmica / Livro / As fantasias Eletivas / Carlos Henrique Schroeder / Pais / Protesto / Escola Municipal Madalena Dias / Vestibular / Polêmica / Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade do Estado de Santa Catarina

EDUCAÇÃO RETIRA LIVRO QUE CAUSOU POLÊMICA

Os pais de estudantes do nono ano que protestaram contra a utilização do livro “As Fantasias Eletivas”, de Carlos Henrique Schroeder, na Escola Municipal Albertina Madalena Dias, no Norte da Ilha, receberam a garantia de que a obra não será mais utilizada em sala de aula. “Tanto a direção como o professor pediram desculpas pelo transtorno involuntário”, informou ontem a secretaria municipal de Educação, depois que a polêmica veio a público pela coluna do fim de semana. “O assunto está superado”, considera o secretário Maurício Fernandes Pereira.

Conforme a secretaria, o professor que escolheu o romance justificou que a intenção foi estimular o debate sobre temas que o escritor catarinense propõe como reflexão, como “solidão e criação literária”. Sobre o conteúdo considerado inadequado para adolescentes pelos trechos de conotação sexual e termos chulos, o diretor Claudir Didomênico informou à secretaria que “em nenhum momento em sala de aula o professor discutiu com os estudantes determinadas palavras obscenas que fazem parte do contexto da história do livro”. Segundo o diretor, “esse não era o foco do trabalho”. A Educação explicou que a escolha do material de apoio é feita coletivamente, mas que “o professor também tem liberdade para escolher” alguns títulos.

Vestibular. Diante da polêmica publicada ontem pela coluna, diretor de Educação Fundamental do município, Vânio Cesar Seemann, prestou esclarecimentos à secretaria municipal de Educação. Além de destacar a trajetória do autor Carlos Henrique Schroeder, o diretor enfatizou que “As Fantasias Eletivas” passou a ser considerado “de leitura obrigatória no vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Estado de SC” e que “a base para o trabalho com línguas no ensino fundamental é a concepção de língua como prática social, como mediação necessária entre os sujeitos na interação social e deles com a realidade natural e cultural”.

Sexo.

A justificativa da diretoria não entrou no mérito sobre a pertinência de levar o texto a adolescentes. Internamente, no entanto, o assunto repercutiu negativamente na prefeitura: a escolha da obra foi considerada descabida. Mesmo assim, não abriu investigação oficial interna. Um dos motivos é evitar outra polêmica: de que estaria censurando e cerceando as atividades em sala de aula. Os pais de uma aluna procuraram ontem o Conselho Tutelar, que deve chamar o professor para prestar esclarecimentos.



Notícias do Dia
Marcos Cardoso
"Altar"

Altar / Casamento / Professor / UFSC / José Roberto / Micheli / Itajaí

Altar

Dezenas de convidados da região da Capital prestigiarão neste dia 28 o casamento de Micheli, filha de Ilda Alves da Cruz e do saudoso João Machado da Silva, de Minas Gerais, com José Roberto, filho de Sônia Maria Alves e Roberto Alves, na paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Itajaí. A recepção após a cerimônia religiosa ocorrerá no late Clube Cabeçudas. Os noivos são radicados em São José, onde ela é enfermeira e ele médico cirurgião, além de professor da UFSC e da Unisul.

Enfoque Popular
Capa e Primeiro Passo

“Edital do primeiro vestibular de Medicina é lançado pela UFSC Araranguá”

Edital do primeiro vestibular de Medicina é lançado pela UFSC Araranguá /
Coletiva de imprensa / Lançamento / Reitor / Ubaldo César Balthazar /
Secretária de Ações Afirmativas e Diversidades / Francis Tourinho /
+Médicos / Presidente / Coperve / Maria Luiza Ferraro / Deputado federal /
Jorge Boeira / Sophia Elias Freitas / Nomeados / Iane Franceschet /
Coordenadora do curso de Medicina / Antônio de Sá / Sub-coordenador

PÁG 05



PRIMEIRO PASSO

Coletiva de imprensa lança edital do primeiro vestibular do curso de Medicina da UFSC Araranguá. O início das inscrições deve começar no dia 24 de Abril e a prova está prevista para acontecer nos dias 7, 8 e 9 de Julho

Edital do primeiro vestibular de Medicina é lançado pela UFSC Araranguá

Coletiva de imprensa registra o lançamento do edital do primeiro vestibular do curso de Medicina no Campus UFSC Araranguá na tarde desta segunda-feira. As inscrições para 60 vagas abrem no dia 24 de Abril

Natália Silveira
Araranguá

O primeiro passo foi dado. A semana iniciou um tanto quanto boa para os concorrentes às vagas do curso de Medicina em Araranguá. Na tarde de ontem, 16, uma coletiva de imprensa lançou o edital para que as inscrições comecem no dia 24 de Abril.

O reitor da UFSC Ubaldo César Balthazar, falou sobre o prestígio em lançar o edital. "É um prazer muito grande de lançarmos o edital do vestibular do curso de Medicina na UFSC em Araranguá", diz.

O curso deve começar em Agosto, segundo o calendário acadêmico da Universidade. O vestibular está previsto para os dias 7, 8 e 9 de Julho e ao todo serão 60 vagas para o curso.

Segundo a secretária de Ações Afirmativas e Diversidades, Francis Tourinho, o curso é pensado através da política do +Médicos, para todas as regiões do Brasil e agora também para Araranguá. "Levamos o curso para regiões onde o IDH

é mais baixo e a relação entre médico e paciente é pequena, é por isso que esses cursos são pensados para essas cidades, que não são capitais, como estamos acostumados", comenta.

Pela segunda vez na história de Santa Catarina, a UFSC realizará um vestibular no mês de Julho. "Está acontecendo algo aqui no Campus de Araranguá, que é almejado por todos, pela sociedade, pelos alunos e por nós da UFSC. Dessa vez, o vestibular não será em Dezembro, como é registrado historicamente, e sim em Julho, no mesmo horário de costume, com três dias de prova e com conteúdos programáticos de prova já disponibilizados no site", ressalta a presidente da Coperve, setor responsável pelos vestibulares a UFSC, Maria Luiza Ferraro.

As leituras obrigatórias de literatura foram reduzidas de oito para três obras, visto que os candidatos costumam ter um ano para se preparar. "Ainda que esse seja um curso muito esperado por todos, nós começamos a contar que o candidato tem a informação oficial somente a partir de hoje", diz a representante do Coperve. O vestibular será aplicado em sete cidades. "Com isso, já colocamos hoje o

vestibular 2018/2 na rua", pontua.

O deputado federal Jorge Boeira, reafirma que o objetivo é trazer o médico para o interior. "Essa é a oportunidade que podemos enxergar através da criação do programa +Médicos e em trazer para Araranguá. Pra nós que navegamos na incerteza, porque até mesmo enquanto parlamentar, estamos sempre buscando informações,



mas a decisão final não é nossa. Hoje pra mim é um dia de satisfação ao ver que é possível a criar oportunidade para todos os jovens do Sul de Santa Catarina", ressalta. "Em uma parte da música 'Imagine' de John Lennon diz 'você pode dizer que eu sou um sonhador, mas eu não sou o único', finaliza.

Sophia Elias Freitas, de apenas 11 anos, a menina em que há mais ou menos cinco anos segurava uma plaquinha que dizia "quero Medicina em Araranguá: quero estudar, morar e cuidar da minha cidade" em uma das primeiras audiências que se discutia a vinda do curso de Medicina para a UFSC de Araranguá, também aproveitou a oportunidade para pronunciamento. "Agora estou aqui, ouvir cada um falando sobre a implantação de fato desse curso, me deixa muito feliz porque eu me sinto parte disso. O meu pedido e de muitas pessoas foi atendi-

do, além de que, a meu ver, esse curso complementará no desenvolvimento da nossa cidade", opina.

Inclusão regional

Essa é uma novidade no vestibular da UFSC. Francis explica que o critério de inclusão regional vem com a ideia de fixar os médicos na região em que ele estudou. "Estudos mostram que o médico que vem estudar naquela região, ele fica. Nós não estamos dando vagas específicas para quem mora na localidade, mas essas pessoas farão o vestibular, e, quem tiver cursado o ensino médio ou comprovar residência nos últimos três anos nessa região, terá aplicação do critério na sua nota (que se trata de 20%)", explica a secretária de Ações Afirmativas e Diversidades.

Cotas

Para o ingresso na Universidade, terão vagas para

estudantes de escola pública, baixa renda, pretos, pardos, indígenas e também pessoas com deficiência. "Isso pede em uma das políticas do +Médicos, sendo o fortalecimento e a manutenção do médico formado na Região. Por isso temos o argumento de inclusão regional, porque pesquisas mostram que o médico fica onde ele se forma. A ideia é que eles se formem e fiquem por aqui, fazendo residência aqui em Araranguá", afirma a secretária de Ações Afirmativas e Diversidades.

Durante a coletiva, também foram nomeados Iane Franceschet a coordenadora do curso de Medicina no Campus UFSC Araranguá, e Antônio de Sá a sub-coordenador, para o mandato de dois anos.

O edital está disponível em vestibular20182.ufsc.br.



Enfoque Popular Everaldo Silveira

“Interiorização se consolida”

Interiorização se consolida / Campus compartilhado Unisul/UFSC / Reitor recém-eleito / Ubaldo César Balthazar / Lançamento / Primeiro vestibular de Medicina / Campus Araranguá / Coletiva para a imprensa / Deputados federal / Jorge Boeira / PP / José Milton / Manoel Mota / MDB / Prefeito de Sombrio / Presidente da Amesc / Zênio Cardoso / Verba / Governo do Estado / Equipar / Laboratórios

INTERIORIZAÇÃO SE CONSOLIDA

Na tarde de ontem (16), no auditório com campus compartilhado Unisul/UFSC, o reitor recém-eleito, Ubaldo César Balthazar, que é natural de Criciúma, mas que tem a esposa e a mãe nascidas em Araranguá (como foi lembrado), fez o lançamento oficial do primeiro vestibular de Medicina do Campus Araranguá.

O que era para ser uma coletiva para a imprensa, acabou

sendo uma reunião aberta à comunidade, com a presença dos deputados federal Jorge Boeira (PP), José Milton (PP) e Manoel Mota (MDB), agora suplente, e do prefeito de Sombrio e presidente da Amesc, Zênio Cardoso (MDB).

Mota voltou a se comprometer com uma verba de R\$ 500 mil do Governo do Estado para equipar os laboratórios de medicina da UFSC. Ele chegou a elogiar o

trabalho do Fórum Parlamentar Catarinense (16 deputados e 3 senadores) pela conquista, mas foi corrigido por Boeira. “Não foi trabalho do Fórum não, foi de meu mandato que destinou R\$ 30 milhões para a Universidade. Só para o prédio para o novo campus, são R\$ 10 milhões. Destes, R\$ 4,5 milhões já estão na conta da UFSC”, disparou.



Enfoque Popular
Everaldo Silveira
"Contrário à compra"

Contrário à compra / Diretor / Eugênio Simão / Unisul / Impostos / UFSC / Araranguá / Roselane Neckel / Falecido / Luiz Carlos "Cau" Cancelier / Preso / Polícia Federal / Curso de Medicina / Cassol / Prédio / Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde / Deputado Federal / Jorge Boeira

CONTRÁRIO À COMPRA

O diretor Eugênio Simão disse que ainda havia possibilidade de Unisul deixar de pagar o valor que deve em impostos em função de questionamento na justiça, mas o fato é que a dívida, na casa de R\$ 20 milhões, já foi confirmada e tem que ser paga.

Houve em 2016 o anúncio de que a UFSC compraria o prédio

da Unisul em Araranguá por R\$ 17,7 milhões, na gestão de Roselane Neckel. A compra foi suspensa na gestão do falecido Luiz Carlos "Cau" Cancelier, morto tragicamente após ser preso pela Polícia Federal, que preferiu encaminhar com Boeira uma emenda de R\$ 10 milhões para construção de um novo bloco para atender o curso de medicina. A empresa Cassol venceu a

licitação e deve entregar até 29 de agosto, o prédio do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde.

A coluna, o deputado Boeira disse que mantém a posição de não comprar o prédio da Unisul para atender a UFSC. Disse entender que é melhor usar o dinheiro para construir prédios novos e adequados às necessidades da universidade e dos novos cursos.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC realiza provas em julho para Medicina em Araranguá](#)

[Nova edição do 'SC que dá Certo' inicia com painel em Palhoça; inscreva-se](#)

[Prefeitura de Macaé volta a discutir planejamento portuário com governo federal](#)

[Projeto das Os's pode ser votado nesta semana](#)

[Aciva celebra o lançamento do vestibular de Medicina](#)

[Mais de 100 atletas participam do Campeonato Catarinense](#)

[Curso de Medicina mantido em Curitiba](#)

Momento histórico: ACIVA celebra o lançamento do vestibular de Medicina

Emergência pediátrica do HU da UFSC retoma atendimento em Florianópolis

ONU leva debate sobre poluição plástica para competição mundial de vela em Itajaí

UFSC promove vestibular para curso de Medicina em Araranguá

Relatório final da Ouvidos Mucos será concluído nos próximos dias, diz PF